

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM.

PEREIRA, João Gualdino

Ano: 1899 | Número: 16

Como citar este documento:

PEREIRA, João Gualdino, Boletim. *Revista de Guimarães*, 16 (2-3) Abr.-Set. 1899, p. 120-139.

Casa de Sarmento Centro de Estudos do Património Universidade do Minho Largo Martins Sarmento, 51 4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt









1

No impedimento do meu amigo e illustre secretario da direcção snr. Simão Eduardo Alves Neves, cumpre-me apresentar o boletim do segundo trimestre d'este anno.

Vou, pois, procurar descrever o mais minuciosamente possivel o que a direcção, durante esse periodo, tem feito pelo desenvolvimento e progresso d'esta benemerita Sociedade.

1:

Na sessão de 1 d'abril, o snr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, digno vice-presidente da direcção passada e a quem esta Sociedade deve innumeros e relevantes serviços, em conformidade com o que dispõe o art. 8.º dos nossos estatutos e o art. 19.º do respectivo regulamento, deu posse á nova gerencia, á qual dirigiu palavras de louvor, especialisando o seu collega snr. dr. Joaquim José de Meira. Sua exc.ª agradeceu, em nome da nova direcção, os louvores d'aquelle cavalheiro, que considerou immerecidos.

Pelo snr. thesoureiro da direcção cessante, Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, foram apresentados os valores que tinha em seu poder, pertencentes a esta Sociedade, constando de duas obrigações do emprestimo de 4 %,; de novecentos cincoenta mil reis — fundo existente para obras, e de vinte e seis mil novecentos e trinta e cinco reis, saldo disponivel, dos quaes a nova direcção tomou conta.

Em seguida, o snr. dr. Joaquim José de Meira, assumindo a presidencia por acclamação, propôz que começassem os trabalhos pela distribuição dos pelouros, ao que se procedeu, sendo feita da fórma seguinte:

Presidente — Dr. Joaquim José de Meira.

Vice-presidente e director da bibliotheca e museus — Dr. Domingos de Sousa Junior.

Secretario — Simão Eduardo Alves Neves.

Vice-secretario — João Gualdino Pereira.

Thesoureiro — Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.

Director da *Revista de Guimarães* — Padre José Maria Fiuza.

Director do serviço escolar — Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior. Resolveu-se que as sessões ordinarias continuem a effectuar-se nos dias 1 e 15 de cada mez, pelas 6 horas da tarde, e á guarda do snr. thesoureiro foram entregues os valores d'esta Sociedade, que haviam sido recebidos da direcção anterior.

*

Na sessão de 15 do mesmo mez, o snr. presidente disse que o snr. dr. Francisco Martins Moraes Sarmento, cuja vida havia inspirado sérios cuidados, em razão da grave enfermidade por que sua exc.a acabava de passar, tinha experimentado n'aquelles ultimos dias consideraveis melhoras, podendo julgar-se livre de perigo e em caminho de franca convalescença. Disse mais, que esta Sociedade tinha razões para apreciar, como ninguem, as altas qualidades intellectuaes e moraes do illustre sabio, de quem ella tomou o nome como o seu primeiro e mais elevado titulo de gloria, e por isso á sua direcção cumpria manifestar o quanto se regosijava e enchia de l'satisfação pelo feliz resultado que acabava de annunciar-lhe. N'esta conformidade foi exarado na acta da sessão, por proposta do snr. presidente, unanimemente approvada, um voto de sincera congratulação pelo restabelecimento do nosso primeiro e illustre socio honorario, snr. dr. Francisco Martins Sarmento.

Na mesma sessão, por proposta do snr. vice-presidente e director da bibliotheca e museus, dr. Domingos de Sousa Junior, foram admittidos por unanimidade socios, os snrs.: Alferes Antonio Augusto Infante, Antonio José Pereira de Lima, Antonio Leite de Castro, Antonio Teixeira de Carvalho Sousa e Cyrne, Domingos Ribeiro Martins da Costa, Francisco d'Assis Costa Guimarães, Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, João Cardoso de Menezes Martins, José Ferreira Mendes da Paz, Luiz Cardoso de Menezes Martins, Manoe! Augusto d'Almeida Ferreira, visconde Viamonte da Silveira e Rufino Luiz Ferreira.

Foram tambem, n'esta sessão discutidas e approvadas por unanimidade, tres propostas que o snr. director dr. Sousa Junior apresentou, do teor seguinte:

1.ª proposta

Proponho que a todos os novos socios se offereça um exemplar dos estatutos e do regulamento d'esta Socieda le, e quando esteja esgotada a edição feita em 1883, se faça uma nova publicação d'elles n'um dos primeiros numeros da Revista de Guimarães, satisfazendo-se assim a dupla conveniencia de tornar conhecida de todos os associados a lei que nos rege e de a registar, reparando-se uma antiga omissão, no orgão d'esta Sociedade, onde tem naturalmente cabimento.

2.ª proposta

A Sociedade Martins Sarmento, que vive sobretudo do favor e protecção d'aquelles que se interessam pelo derramamento da instrucção popular, seu principal fim, não póde nem deve deixar cahir em esquecimento os antigos associados fallecidos, que contribuiram para

o seu levantamento e prosperidade.

N'esta conformidade proponho que, voltando-se á boa pratica dos primeiros tempos da publicação da nossa Revista, se continue a registar no seu ultimo numero de cada anno, em seguida á relação dos socios actuaes, o nome de todos os fallecidos, fazendo-se indicação especial, em resumida nota, d'aquelles que, pelos seus relevantes serviços ou dadivas valiosas, mais tenham concorrido para o engrandecimento d'esta util instituição.

3.ª proposta

Sendo do interesse d'esta Sociedade que se torne bem conhecido o muito que concorre para o desenvolvimento da instrucção n'este concelho, e as despezas avultadas que realisa com este fim, não obstante dispôr de poucos recursos, proponho que em substituição ou, se assim fôr julgado melhor, como desenvolvimento dos actuaes balancetes publicados na Revista, que nada esclarecem este ponto, se procure dar larga publicidade, como nos primeiros tempos d'esta Sociedade, por meio do seu orgão, á conta desenvolvida de toda a receita e despeza que é costume organisar no fim de cada anno, cujo conhecimento não é do interesse exclusivo dos nossos associados.

*

Na sessão extraordinaria de 24 d'abril foi pelo snr. dr. Domingos de Sousa Junior apresentada a proposta seguinte, que, depois de devidamente discutida, foi approvada por unanimidade:

Proposta

São bem conhecidos de todos os que têm acompanhado com attenção os trabalhos das diversas direcções que se têm succedido na gerencia dos negocies d'esta Sociedade, os alvitres e propostas que nos primeiros tempos foram apresentados e estudados no louvavel intuito de procurar dotal-a com casa propria, que permittisse installar convenientemente todas as suas instituições.

Esta justa aspiração da Sociedade, principal preoccupação dos seus primeiros directores, ficou satisfeita com a concessão do edificio

do extincto convento de S. Domingos, effectuada definitivamente por decreto de 12 de junho de 1888.

Decorreram alguns annos depois que a Sociedade foi alli adequadamente installada, e em consequencia do desenvolvimento que foram tomando todas as suas instituições, indicador da sua sempre mantida prosperidade, começaram a apparecer novas necessidades.

Entre estas sobresahia a falta d'uma sala com capacidade bas-

tante para as sessões solemnes e assembléas geraes.

Reconhecendo a, apresentou a direcção uma proposta em assembléa geral de 23 de novembro de 1897, pedindo auctorisação para a venda de duas inscripções perteneentes á Sociedade, do valor nominal de 1:0005000 reis cada uma, e para applicar o seu producto exclusivamente á construeção da fachada do edificio, segundo a planta e planos que fossem adoptados.

Esta proposta foi unanimemente approvada e, em resultado d'isso, a direcção convidou o nosso illustre socio honorario Ignacio Teixeira de Menezes, para elaborar o respectivo projecto, incumbencia de que este distincto official de engenheria se desempenhou com a boa vontade que sempre costuma revelar, quando a Sociedade lhe tem solicitado trabalhos d'esta ordem.

O projecto foi apresentado e approvado em sessão de direcção de 23 de janeiro do anno passado; porém, como faltasse a planta para a ligação da fachada com o edificio velho, resolveu-se pedil-a, e por não ter sido ainda levantada, a direcção cessante não chegou a dar começo á obra.

Pelo que fica relatado vê-se que á elaboração do dito projecto presidiu apenas a ideia de dotar a Sociedade com um amplo salão para os actos de grande concorrencia, falta geralmente notada, mas que

não é a unica nas actuaes condições da Sociedade.

Com effeito o desenvolvimento da nossa bibliotheca vem de ha tempos reclamando, pelo menos, mais uma sala espaçosa para a sua installação, facto para o qual já em 1894 tive ensejo de chamar a attenção da direcção; a ampliação dos museus e porventura a creação d'outros, determinam a necessidade de augmentar a casa ou de aproveitar para elles o seu pavimento inferior, que nas condições actuaes para nada serve. Tambem a creação de quaesquer aulas que a direcção delibere, como por diversas vezes tem acontecido, exigirá uma ou mais salas adequadas a esse fim; a Sociedade actualmente não as tem, mas poderá com facilidade obtel-as no rez-do-chão.

Ora sendo de esperar que estas e outras necessidades sejam attendidas á medida que a Sociedade obtenha recursos para obras, parecia-me conveniente que, antes de se dar começo ás primeiras, se elaborasse uma planta geral em que se procurasse attender a todas ellas, aproveitando da casa existente o que fôr possivel, sem prejuizo das condições architectonicas a que deverá satisfazer a parte nova do

edificio.

D'esta fórma se impedirá que da elaboração successiva de plantas parciaes para as diversas obras que as circumstancias permittam executar, resulte afinal um todo desharmonico e sem unidade, evitando-se tambem despezas com obras provisorias que mais tarde serão inutilisadas.

N'esta conformidade proponho que a direcção procure obter com a possivel brevidade, a referida planta geral, e que, approvada ella, se dê logo começo ás obras da fachada já auctorisadas pela assembléa geral, na parte que seja possivel executar com a verba para esse fim votada, estudando-se entretanto a fórma de conseguir mais recursos para dar seguimento ás mesmas obras.

Na referida sessão foram admittidos por unanimidade socios os surs.:

General Carlos Maria dos Santos, Alfredo Oliveira Sousa Peixoto, Emiliano Abreu, José Francisco Gonçalves Guimarães, Luiz Martins de Queiroz, Bernardino Rebello de Cardoso Menezes, Luiz da Cruz Fernandes, dr. José Maria de Moura Machado, alferes Alcino Machado, e a exc.^{ma} snr.^a D. Cacilda Neves de Castro Guimarães, por proposta do snr. director do serviço escolar dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior; os snrs. Guilhermino Augusto Barreira e João Vieira d'Andrade, por proposta do snr. vice-presidente dr. Domingos de Sousa Junior; os snrs. Antonio Cayres Pinto de Madureira, Roberto Victor Germano e José Luiz de Pina, por proposta do socio snr. Simão Alves d'Almeida Araujo, e os snrs. Manoel Vieira de Castro Brandão, José de Freitas Costa Soares, Silvestre Gomes Teixeira e Luiz Gonzaga Pereira por proposta minha.

*

Em 26 d'abril reuniu-se a assembléa geral sob a presidencia do exc.^{mo} snr. dr. Avelino da Silva Guimarães, servindo de secretarios os snrs. Manoel Pinheiro Guimarães e Joaquim Pereira Mendes, convocada para exame e approvação das contas da gerencia anterior.

Apresentadas as contas e como nenhum dos socios presentes pedisse a palavra para impugnal-as, foram pelo snr. presidente postas á votação, sendo approvadas por unanimidade.

*

Na sessão ordinaria de 1 de maio o snr. thesoureiro apresentou o balancete do mez passado accusando um saldo em caixa de 1:0225210 reis; e foram admittidos socios por unanimidade os snrs.:

Domingos Ribeiro da Costa Sampaio e Januario de Sousa Loureiro, por proposta do snr. presidente; os snrs. Fernando Affonso Peixoto da Silva e Bourbom e Francisco Salgado, por proposta do snr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior; o snr. João Pereira Mendes, por proposta do snr. dr. Domingos de Sousa Junior, e os snrs. dr. Alberto Carlos de Brito Lima, Antonio José Ribeiro e Manoel Fernandes da Silva Corrêa propostos em meu nome pelo mesmo senhor.

Na mesma sessão o snr. vice presidente dr. Domingos de

Sousa Junior apresentou as seguintes propostas:

1.ª proposta

Procurando remediar o grave inconveniente de não serem muitas vezes conhecidos em occasião opportuna os principaes actos da administração d'esta Sociedade e tambem o movimento no serviço da instrucção popular do concelho, de que a mesma Sociedade se occupa com particular solicitude, deliberou a direcção de 1894 desdobrar a Revista de Guimarães, reservando exclusivamente os referidos assumptos para o Boletim que passou a ser publicado mensalmente.

Circumstancias diversas não permittiram que esta resolução fosse mantida por mais de um anno, voltando a Revista a ser publicada

na fórma anteriormente estabelecida.

Tem continuado, pois, de pé aquella já de ha muito tempo reco-

nhecida necessidade.

No intuito de a procurar satisfazer, quanto possivel, e não parecendo conveniente voltar á tentativa da publicação mensal do Boletim, venho propôr que este continue a sahir na Revista, dando-se-lhe porém maior desenvolvimento e dividindo-o em duas secções, sendo a primeira destinada a registar todos os actos da Sociedade e a segunda a noticiar os factos estranhos a ella mas respeitantes á instrução geral n'este concelho; publicação que não parecerá descabida no orgão da Sociedade que tem como fim principal promover o seu desenvolvimento.

E para obviar ainda ao inconveniente de por meio da Revista serem conhecidos só tardiamente actos da Sociedade que ha vantagem em tornar desde logo publicos, mais proponho que das actas de todas as sessões da direcção se faça um extracto com as principaes deliberações e se lhe dê publicidade pela imprensa local.

2.ª proposta

E indispensavel que esta Sociedade tenha devidamente organisado o archivo da sua secretaria pelo que proponho que para elle exclusivamente se destine um dos pequenos gabinetes junto á bibliotheca e se proceda á sua regular installação.

3.ª proposta

O lamentavel acontecimento de dezembro passado veio tornar urgente a reorganisação do nosso museu de numismatica: proponho por isso que se convidem alguns dos nossos prestantes consocios que já se têm occupado com estes trabalhos, para novamente os dirigir e confeccionar o respectivo catalogo que deverá ser publicado.

4.ª proposta

A bibliotheca municipal de Guimarães, a cargo d'esta Sociedade, segundo o regulamento elaborado em 1882, estava patente ao publico apenas durante duas horas depois de anoitecer, nos dias feriados e suas vesperas, disposição que foi observada nos primeiros annos da sua existencia.

Tendo melhorado as condições da installação da Sociedade, começou em janeiro de 1888 a abrir-se diariamente a bibliotheca durante quatro horas e a ser permittida, n'esse tempo, a visita aos museus e mais dependencias da Sociedade.

Posteriormente diversas resoluções da direcção vieram ainda alterar esta ordem de serviços, designadamente sob o ponto de vista de

ampliar ou restringir a permissão das visitas.

Pelo que fica exposto e porque urge tomar algumas providencias tendentes a regularisar o serviço da bibliotheca e museus, em harmonia com o seu estado actual, proponho que de novo se fixem os dias e horas da sua abertura ao publico e as condições em que será facultada a leitura e visita.

Todas foram approvadas por unanimidade depois de devidamente discutidas; sendo nomeada para a execução da terceira, uma commissão composta dos benemeritos socios snrs. abbade de Tagilde, dr. José de Freitas Costa e Albano Bellino, e para a quarta, ficou encarregado o proponente de elaborar o respectivo regulamento de serviços.

O mesmo senhor disse que havendo urgencia na organisação da planta geral do edificio da Sociedade, conforme a proposta approvada anteriormente, e achando-se ausente d'esta cidade, com bastante demora, segundo lhe constava, o nosso consocio snr. dr. Ignacio de Menezes, não podia a direcção solicitar-lhe n'esta occasião os scus bons e desinteressados serviços para este novo trabalho. Disse mais, que havendo fallado commigo sobre esta difficuldade na execução da referida proposta, eu lhe havia communicado que talvez podesse conseguir de pessoa tambem competente o estudo da planta desejada e por isso lembrou a conveniencia de ser eu encarregado especialmente de tratar d'este importante assumpto, o que foi resolvido por unanimidade.

Na sessão extraordinaria de 9 de maio foram admittidos socios por unanimidade, por proposta do snr. presidente, o snr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto, por proposta do snr. vice-presidente em nome do socio snr. Antonio Leite de Castro, o snr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, por proposta do secretario snr. Simão Neves, o snr. José Borges Teixeira de Barros, e por proposta minha os snrs. Joaquim Penafort Lisboa e Simão Ribeiro.

N'esta sessão communiquei, que em virtude da commis-¡são que me haviam confiado na sessão passada, pedira ao meu bom amigo e distincto architecto snr. José Marques da Silva, da cidade do Porto, que fosse elle o auctor do projecto a que se refere a proposta do snr. dr. Sousa Junior, apresentada em ¿ 24 de abril passado, ao que sua exc.ª annuira da melhor vonl tade, tendo já dado comêco aos primeiros trabalhos.

O snr. dr. Domingos de Sousa Junior apresentou o regulamento que havia sido encarregado de elaborar, o qual, depois de devidamente discutido, foi approvado por unanimida-

de e é do teor seguinte:

Regulamento da bibliotheca e museus

1.º A bibliotheca e museus da Sociedade Martins Sarmento estarão abertos ao publico todos os dias, com excepção dos domingos e dias santificados, das 11 as 12 horas da tarde.

2.º Nos mezes de maio a outubro tambem será facultada a sua visita diariamente, durante uma hora antes do pôr

do sol.

3.º Nos mezes de novembro a abril estará patente, apenas aos socios, o gabinete de leitura todos os dias, durante uma hora, depois do anoitecer.

4. A requisição de livros para leitura, quer no estabelecimento, quer no domicilio, só é permittida das 11 ás 2 horas da tarde e será feita ao secretario da bibliotheca nos termos do respectivo regulamento e disposições regulamentares approvadas em 1894, que não ficam alteradas.

5.º O deposito de que trata o artigo 16.º do regulamento da bibliotheca nunca poderá ser dispensado aos individuos

não socios.

6.º O secretario da bibliotheca organisará no fim de cada trimestre, para ser presente á direcção na primeira sessão dos mezes de janeiro, abril, julho e outubro, uma relação de todos os livros fornecidos no trimestre anterior para leitura no domicilio e que não tenham sido entregues na bibliotheca.

7.º Só o pessoal da bibliotheca poderá tirar ou collocar

livros nas estantes.

- 8.º Não é permittido retirar da bibliotheca para leitura em domicilio os jornaes, revistas ou quaesquer outras publicações periodicas. Aos socios, porém, será permittida essa regalia, mas limitada aos numeros anteriores ao ultimo recebido da publicação requisitada.
- 9.º As obras raras e as de grande valor artístico nunca poderão sahir da casa da bibliotheca.
- 10.º Serão rigorosamente observadas todas as mais disposições regulamentares vigentes ácerca do serviço da bibliotheca.
- 11.º Os visitantes da bibliotheca e museus deverão ser acompanhados sempre por um empregado.

Na sessão de 15 de maio foram unanimemente admittidos socios os snrs. dr. Pedro de Barros Rodrigues, Antonio Guimaçães e a exc. ma snr. a D. Maria Arminda da Silva Caldas, esta sob proposta do snr. director do serviço escolar, dr. Pedro Percira da Silva Guimarães Junior, e aquelles por proposta minha.

N'esta mesma sessão tomaram-se, por unanimidade, as seguintes resoluções:

Que fosse archivado, devido ao mau estado de conservazão, o antigo livro em que se inscreviam os socios effectivos, adquirindo-se um novo para esse effeito, sendo a continuação l'aquelle que ficou encerrado n'esta data com o numero de ocios 337.

Que a cobrança das quotas dos socios residentes fóra do oncelho de Guimarães se faça pelo correio, excepto com reação áquelles que declararem preferir outra fórma de paganento, dando-se-lhe conhecimento d'esta resolução, afim de ue dêem instrucções a este respeito quando não desejem effetual-o pela fórma deliberada.

Que se deixasse de pagar ordenado fixo ao cobrador, ando-se-lhe sómente 5 $^{\rm 0}/_{\rm 0}$ sobre a importancia das quotas e ssignaturas que cobrar da *Revista de Guimarães*, e 50 reis or cada joia.

Que desde o dia 17 do referido mez se principiasse a dar umprimento rigoroso ao regulamento da bibliotheca e musus, approvado na sessão passada e, finalmente, que o servio de secretaria, quando o haja, seja feito pelos respectivos mpregados, das 11 ás 12 horas da manhã, e o restante tempo seja dedicado exclusivamente ao serviço da bibliotheca, devendo andar sempre em dia todo o expediente, e que desde já se dê começo á continuação da organisação do catalogo, tudo na conformidade e de accordo com as ordens dadas pelos respectivos directores.

Foi nomeado interinamente guarda auxiliar da bibliotheca e museus, o snr. João Alves Pimenta, com a gratificação mensal de 25500 reis e com as obrigações que lhe determina o

respectivo director.

Na sessão extraordinaria de 29 de maio o snr. thesoureiro participou o fallecimento do socio snr. padre Custodio José Bragança, digno abbade de S. Miguel de Gonça, d'este concelho, sendo proposto pelo snr. presidente que na acta d'esta escasão se exarasse um voto de profundo sentimento pela perda d'este illustrado sacerdote, o que foi approvado por unani-

midade.

O snr. director da bibliotheca e museus deu conhecimento de diversas e valiosas offertas para uma e outra secção,

que estavam sendo registadas nos livros respectivos.

O snr. presidente apresentou uma carta do nosso consocio, snr. Albano Bellino, da cidade de Braga, na qual participava acceitar de bom grado a commissão para que foi nomeado em sessão de 1 de maio passado, e disse que o mesmo lhe haviam communicado verbalmente os snrs. abbade de Tagilde e dr. José de Freitas Costa. A carta do snr. Albano Bellino referia-se tambem a trabalhos que ja tem encetados para o fim da commissão e pedia alguns esclarecimentos, que se resolveu lhes fossem dados pelo director respectivo.

Foram admittidos socios por unanimidade, por proposta do snr. presidente, os snrs. padre Firmino Antonio da Silva Bravo, padre Hermano Amandio Mendes de Carvalho, padre Antonio Hermano Mendes de Carvalho e padre Agostinho Antonio d'Azevedo, e por proposta do snr. thesoureiro foram igualmente admittidos os snrs. padre Antonio Pereira Mendes, Francisco Martins Fernandes e Thomaz Pedro da Rocha.

 $0~{
m snr.}~{
m dr.}~{
m Domingos}~{
m de}~{
m Sousa}$ Junior apresentou a seguinte proposta :

O museu de archeologia que esta Sociedade conseguiu organisar e inaugurou em 9 de março de 1885, pelos louvaveis esforços dos nossos prestantes e illustres consocios que se dedicam a esta ordem de estudos, tem-se desenvolvido notavelmente e concorre hoje, já em grande parte, para manter o bom nome e o justificado apreço em que é tida esta prestante instituição vimaranense.

Por isso elle tem merécido especial attenção de todas as passadas direcções, que sempre procuraram promover o seu melhoramento.

A falta d'un catalogo impresso que elucide e chame a attenção dos numerosos visitantes da Sociedade para as preciosidades que o seu museu archeologico possue, tem sido notada de ha muito tempo, e sobretudo desde que, inaugurada a nova galeria em 1895, pôde conseguir-se para elle mais ampla e apropriada installação.

Reconhecendo esta falta e procurando sanal-a, já em 1890 a direcção nomeára uma commissão de socios para, além d'outros trabalhos, confeccionar os catalogos dos museus, o que não chegou a levar a effeito, nomeando tambem uma outra para promover o seu desenvol-

vimento.

É a reorganisação d'essas commissões, formando uma só, com o duplo fim de diligenciar desenvolver o museu archeologico e elaborar o respectivo catalogo, para ser impresso, que me parece conveniente e opportuno propôr, no bom desejo de conseguir realisar a louvavel tentativa da direcção de 1890.

(Vid. Revista - 1891, janeiro - Boletim).

Depois de discutida foi approvada por unanimidade, ficando a commissão a que ella se refere composta dos nossos benemeritos consocios snrs. dr. Francisco Martins Sarmento, dr. Alberto da Cunha Sampaio, abbade de Tagilde, Domingos Leite de Castro e Albano Ribeiro Beltino.

O mesmo sor, director apresentou mais duas propostas, que ficaram para ser discutidas e votadas na proxima sessão de 15 de junho, e são do teor seguinte:

1.ª proposta

No relatorio da direcção de 1885 diz-se a pag. 17:

« N'outra sala encontrareis tambem o pequeno peculio de productos e amostras industriaes do concelho, offertas de alguns expositores de Villa-Flor, negociantes e industriaes d'este concelho. Este deposito não constitue nem sequer um comêço de museu; constitue apenas um convite a futura creação de museu industrial, revela sómente uma aspiração d'esta Sociedade. »

A ideia consignada n'este periodo do relatorio partiu d'um dos nossos mais distinctos e prestantes consocios, que na sessão de 4 de junho do anno anterior teve a muito louvavel iniciativa de apresentar n'esse sentido uma proposta que vem transcripta no Boletim do 4.º

numero da Revista.

Justificando-a dizia o seu illustre signatario:

A jornada da Sociedade não terminou ainda: é longo o caminho a percorrer, que no capitulo de instrucção popular a satisfação d'uma aspiração logo cria outra, um aperfeiçoamento produz novas aspirações. Entre estas, virá a da creação d'um museu industrial, onde

a exposição permanente seja uma escóla de largo ensinamento para as diversas classes de industria.

São decorridos quinze annos desde a apresentação d'esta proposta e o diminuto peculio de productos industriaes do concelho é conservado na casa da Sociedade, sem que se tenha procurado levar por

diante a realisação de tão benefica iniciativa.

E, todavia, se a importancia da industria vimaranense em 1884 era tal que permittia levar a effeito a exposição industrial concelhia, um dos maiores títulos de gloria d'esta Sociedade que a promoveu, e fazia pensar na creação d'um museu industrial, cuja falta já então era reconhecida, é certo que posteriormente essa falta tem sido notada cada vez mais e representa já hoje uma verdadeira e inadiavel necessidade, em razão do desenvolvimento successivo dos diversos ramos da industria local, principalmente nos ultimos tempos, em que acompanhando o movimento geral do paiz procuram passar por uma completa transformação que lhes proporcionará um largo e esperançoso futuro.

Não será, pois, ainda opportuna a occasião de tentarmos realisar

esta antiga aspiração da Sociedade?

Na resposta a esta pergunta não poderá haver hesitação. Por isso proponho que para tratar d'este assumpto seja nomeada uma commissão de socios, na qual tenham representação os principaes ramos da industria local.

2.4 proposta

Existem n'esta Sociedade algumas armas e outros objectos gentilicos das possessões portuguezas da Africa e da Asia, provenientes de offertas de socios e de outras pessoas dedicadas a esta instituição.

Não se póde dizer que elles constituam já um comêço de museu colonial, mas, da mesma fórma que o peculio de productos da indus-

tria vimaranense, representam um convite á sua organisação.

Agora que a attenção de todos os portuguezes está fixa nas nossas cubiçadas colonias e que se procura dar-lhes, se bem que já tardiamente, o necessario desenvolvimento; agora que a nossa emigração tende a encaminhar-se afoitamente para lá, não virá fóra de proposito procurar espalhar, o mais possível, o seu conhecimento pelo nosso povo, que faz ainda d'ellas uma ideia muito errada.

Sendo um dos meios mais efficazes de que se póde lançar mão, para conseguir este resultado, a creação de museus coloniaes, e harmonisando-se estes perfeitamente com a indole da nossa Sociedade, proponho que, tomando-se para base os objectos gentilicos que esta já possue e pedindo-se a coadjuvação dos nossos conterraneos e consocios residentes no ultramar e bem assim da prestante Sociedade de Geographia de Lisbea, se dê começo á organisação d'um pequeno museu colonial.

l'ara levar a effeito esta proposta lembro a conveniencia de se nomear uma commissão de socios d'entre os que mais costumam dedicar-se a esta ordem de trabalhos.

O snr. presidente apresentou tambem a seguinte proposta:

O nosso illustre conterraneo, exc. mo snr. dr. Agostinho Antonio

do Souto, lente e director da Escóla Medico-Cirurgica do Porto, tem continuado a affirmar a sua qualidade de benemerito d'esta Sociedade e a contribuir para o seu desenvolvimento e progressos, enriquecendo a nossa bibliotheca com successivas offertas de livros, a ultima das quaes, realisada por intermedio do nosso socio correspondente, snr. Adolpho Salazar, acabei de communicar.

O snr. dr. Agostinho do Souto é um cavalheiro altamente collocado na sciencia medica do nosso paiz, é auctor de diversas publicações scientificas de notavel valor, que figuram na nossa colleção dos escriptores vimaranenses, e sobretudo isso nunca se esquece de que

é filho de Guimarães.

O seu patriotismo tem-se affirmado por diversas vezes e em factos publicos, que são do dominio de todos; e esta Sociedade é-lhe es-

pecialmente devedora de muita consideração e sympathia.

Assim, pois, fundado nas disposições do artigo 5.º do nosso estatuto e artigo 4.º do respectivo regulamento, proponho que se convoque a assembléa geral d'esta Sociedade para o fim de lhe ser apresentada uma proposta por parte da direcção, em que seja proclamado socio honorario o nosso conterraneo e benemerito, snr. dr. Agostinho Antonio do Souto.

Foi approvada por unanimidade, ordenando-se que a assembléa geral se convocasse expressamente para este fim, de conformidade com os estatutos e respectivo regulamento, para o dia 7 do mez de junho, marcando-se logo o dia 15 do referido mez para nova reunião, no caso que não houvesse numero legal de socios na primeira, devendo uma e outra effectuar-se pelas seis horas da tarde.

:

Na sessão de 15 de junho o snr. thesoureiro participou o fallecimento do socio snr. commendador José da Silva Guimarães e propôz que na acta d'esta sessão se exarasse um voto de profundo pezar pela perda do saudoso extincto, o que foi approvado por unanimidade.

O snr. presidente propôz e foi igualmente approvado que na acta d'esta sessão se consignasse um voto de sentimento pela morte do snr. dr. Eduardo Augusto Allen, illustre director da bibliotheca publica do Porto, a quem esta Sociedade era devedora de grandes e relevantes serviços, sobretudo relativos à organisação da sua bibliotheca.

O snr. director dos museus participou que o snr. dr. João de Vasconcellos e Menezes, nosso socio correspondente no Marco de Ganavezes, acabava de offerecer a esta Sociedade tres pedras com inscripções, vindas de Sinfães, e que se acham já registadas no livro respectivo. Resolveu-se agradecer.

Por proposta minha foram admittidos por unanimidade para socios os surs. Antonio Casimiro de Sousa Guimarães, Daniel José de Carvalho, Miguel José da Silva, João Ribeiro de Faria e Silva, dr. Antonio Rodrigues Leite da Silva, dr. Gaspar d'Abreu Lima, João Jacintho, Joaquim Martins Guimarães, Joaquim Ferreira de Sousa Nogueira e Antonio de Freitas Ribeiro.

Ficaram ainda para ser discutidas e votadas na proxima sessão as propostas relativas á creação, n'esta Sociedade, dos

museus industrial e colonial.

No mesmo dia, sob a presidencia do snr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, secretariado pelos snrs. Francisco Jacome e Joaquim Pereira Mendes, reuniu-se a assembléa geral convocada legalmente.

Aberta a sessão, o snr. presidente disse que o fim da reunião era, como constava do respectivo convite, para acclamação d'um socio honorario por proposta da direcção e na conformidade do resolvido na sessão extraordinaria de 29 de maio.

Depois de varios socios presentes terem encarecido a ideia consignada na referida proposta com palavras de justo elogio, foi acclamado unanimemente socio honorario o exc.^{mo} snr. dr. Agostinho Antonio do Souto, lente e director da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

×

N'esta mesma data, com consentimento da direcção, o snr. Mario Augusto Vieira, habil professor da escóla official da freguezia de Athães, realisou n'esta Sociedade uma conferencia para que convidou os seus collegas do concelho, aos quaes demonstrou bem claramente as vantagens que todos tinham em inscrever-se como socios da Associação do Professorado Primario Portuguez, com séde em Lisboa, missão de que o havia encarregado a referida associação.

Em sessão extraordinaria de 19 de junho foram postas em discussão e votação as duas propostas relativas aos museus industrial e colonial, apresentadas em sessão de 29 de de o seu incondicional e franco applauso por tão louvavel resolução.

Por isso propôz, o que foi unanimemente approvado, que se officiasse no sentido indicado á direcção do Centro Commercial do Porto, aproveitando a occasião de lhe agradecer o offerecimento do seu importante relatorio, onde vem publicado o referido documento. Em razão da sua importancia publicamos d'elle a parte a que acima se refere o snr. dr. Sousa Junior:

Ill.^{mo} e exc.^{mo} snr. — E' digua de incondicional applauso a linha de conducta seguida por v. exc.^a desde que assumiu a gerencia da sua importante pasta, imprimindo aos differentes serviços dependentes do seu ministerio uma actividade e espirito de iniciativa que não se estava habituado a vêr nas espheras do poder. Tão louvavel, como isso, é a norma adoptada por v. exc.^a de recorrer ás indicações praticas que possam fornecer as corporações que directamente representam os mais valiosos interesses do trabalho nacional, como elemento imprescindivel no plano de reformas e iniciativas que v. exc.^a tem em mente.

E' uma pratica eminentemente liberal que nunca devera ser abandonada, e que, constituindo uma homenagem a principios que são o fundamento da nossa constituição política, tem o grandissimo valor de interessar moralmente a opinião nos actos governativos e procurar para estes uma saneção experimental colhida no terreno dos

factos, sem o qual o melhor pensamento é esteril.

A memoravel circular de 23 de agosto ultimo, endereçada por v. exc. a sa associações do paiz, é a melhor prova dos levantados intuitos de v. exc. e ninguem ha que possa desconhecer as enormes vantagens que o paiz teria a auferir da sua realisação, se infelizmente a exiguidade dos nossos recursos dissipados por tantos vicios de administração não levantassem uma barreira, por emquanto insuperavel, a melhoramentos de vulto que dependam exclusivamente do thesouro; mas, se temos necessariamente de addiar o que as nossas forças não comportam e o que não reveste uma urgencia imperiosa, é perfeitamente justo que se lhe esboce o plano, que se demonstre a sua necessidade, e sobretudo que se aponte o modelo do que deve ser uma administração patriotica e salutar inspirada nas leis da economia e nas necessidades da civilisação contemporanea.

Por todas estas razões, são dignos de applauso e incitamento os esforços de v. exc.ª em rasgar novos horisontes á acanhada administração d'este paiz e n'isso bem merece o apoio de todos os que ainda

se interessam pelo bem da patria.

No seu conjuncto, as proposições enunciadas na circular de v. exc.a, são questão tão complexa e difficil que se nos afiguram irrealisaveis só por soluções directas, isto é, por disposições legislativas directamente applicaveis a cada um dos tres ramos da actividade humana—a agricultura, o commercio e a industria—porque o seu desenvolvimento depende muitissimo da iniciativa e boa orientação de cada um, da confiança em si proprio e do seu esforço bem inspirado e methodicamente dirigido. E á sua falta de confiança propria, pro-

veniente, em parte importante, do enervamento geral a que nos arrastou o exemplo superior e a influencia damnosa da sua errada orientação, póde, sem temer, attribuir-se o preconceito funesto, geralmente seguido, de que a prosperidade do trabalho proprio está adstricto ao poder central.

Talqualmente no tempo em que á portaria do convento, a multidão faminta esperava a esmola conventual, perdendo na indolencia a energia precisa para lançar mãos á terra, ou ao malho — symbolo da

sua fortuna, do seu bem-estar e da moral na familia.

Nas sociedades bem reguladas incumbe sómente aos governos presidir superiormente á melhor orientação do trabalho geral, promulgando leis que a todos proteja, dirigindo a grande familia trabalhadora no melhor caminho, para que do esforço de todos resulte a harmonia social e a prosperidade do individuo e ao mesmo tempo da collectividade.

Para a comprehensão d'este ideal, e sua realisação pratica, ha, porém, um terrivel inimigo social que vai de encontro a esta ambicio-

nada felicidade commum: a instrucção popular.

As estatisticas do analphabetismo nacional fallam já de per si muito alto, mas quem persorutar profundamente a situação deploravel em que se encontra a instrueção popular, certamente se convencerá de que o trabalho collectivo de uma nacionalidade não póde progredir, e de que embora as mais sabias e fecundas leis se promulguem para a agricultura, para a industria e para o commercio, estas não produzirão resultados de apreciavel beneficio porque são outorgadas a homens cegos de espirito e por isso insusceptiveis de as comprehenderem e utilisarem.

A primeira e principal alavanca da rehabilitação de um povo é, e será sempre, a escóla primaria, dirigida por um corpo docente digno, patriotico e illustrado, com meios de vida independente e consi-

deração social.

E' poderosa e salutar a influencia da escóla primaria, na vida economica e moral dos povos do Norte. Observe-se a sua prosperidade agricola, o seu desenvolvimento commercial e industrial, os seus bellos costumes moraes; procure-se a causa d'esta felicidade collectiva e sem difficuldade se irá encontrar na escóla popular, onde se ensina para entrar na lucta da vida e se educa para o exercicio da vida moral.

Entre nós, póde dizer-se, não existe hoje a escóla popular em condições de satisfazer ás mais modestas exigencias da vida dos povos modernos, pois está limitada á simples tarefa de ensinar a lêr e a escrever elementarmente e a ministrar umas pequenas noções de calculo, de grammatica, chorographia e historia pratica, tudo rudimentarissimo. E de harmonia com esta situação, em perfeita concordancia, estão a situação economica do professorado, as casas escolares, o material de ensino.

A centralisação d'este importante serviço nacional no ministerio do reino, pela lei dictatorial de 6 de maio de 1892, deu golpe mortal na instrucção popular, retrodecendo a remotos tempos: tal é a anarchia que se patenteia por todo o paiz n'este ramo de serviço publico.

O professor não recebe protecção, nem estimulo de nenhuma entidade, nem direcção profissional de nenhum superior: voga á mercê

das circumstancias e segundo os caprichos da politica.

Desde 1844 que se havia assentado, da parte dos governos, o proposito de se preparar o paiz para uma larga reforma liberal fomentadora da instrucção e educação popular; muitos homens illustres conzorreram para a preparação do campo em que devia lançar-se a semente da regeneração social pela escóla primaria, dirigida e orientada de conformidade com a sua alta missão nas sociedades políticas

que querem viver.

Assim, de 1844 a 1875, muitas disposições foram promulgadas com relação ao serviço escolar, sem todavia se promulgar propriamente uma lei organica da instrucção popular. Durante tão extenso periodo de tempo larga propaganda se fez pela imprensa, pelas conferencias e pelo livro, dos melhores principios que deveriam servir de base a uma excellente lei organica do ensino popular nacional. Em 1878 foi promulgada a lei do ensino primario, fundamentada em prinpicios rasgadamente descentralisadores, e por isso capaz de fomentar a instrucção popular portugueza, porque á sua execução associavamse o districto, o municipio e a parochia, como elementos officiaes; a familia e os cidadãos, como elementos directamente interessados nos progressos da escóla.

A lei de julho de 1880, completando algumas lacunas, tornou exequiveis algumas disposições da lei de 1878, e sob o seu influxo salutar, construiram-se numerosos edificios escolares, mobilisaram-se e melhoraram-se outros, aperfeiçoaram-se os processos de ensino, illustrou-se, pelo estimulo, mais o corpo docente, repovoaram-se as

anlas.

Foi uma grande conquista. Corporações, professores, cidadãos e familias se interessavam, á porfia, com vivo jubilo, pelos progressos da escóla.

Mas, de subito, quando os mais positivos e beneficos resultados vinham de manifestar-se, decreta-se abruptamente a centralisação do ensino popular, inventando-se um fundo de instrucção primaria para os dinheiros das corporações destinadas a este fim.

A causa da instrucção popular foi profundamente lesada, descendo a um terço a população geral das escólas primarias — o Estado sempre insaciavel começára a mercantalisar com as receitas, unica e

exclusivamente consagradas ao ensino do povo.

Não dispendendo com este serviço as verbas arrecadadas, cuja contribuição foi imposta aos povos com tão sagrado destino, nem os proprios orçamentos accusam, aunualmente, os saldos em existencia no cofre especial creado, augmentando-se comtudo, de anno para anno, arbitrariamente, essa contribuição. O municipio do Porto dispensa, no anno de 1898-99, para o fundo em questão 54:669\$532 reis quando se lhe limita a despeza a 26:632\$250 reis e se lhe não restitue o restante!

Em tão nefasta e perniciosa situação, reforma instante, essencial e indispensavel é a da instrucção popular, mas não reformas centralisadoras, auctoritariamente formalistas, atrophiando todas as iniciativas e afastando todos os auxilios da espontaneidade individual, —pois nenhuma outra entidade, como a escóla, poderá iniciar uma

evolução para os progressos do trabalho nacional.

Esta é, senhor ministro, a nossa convicção sincera, e á attenção desvelada de v. exc.ª recommendamos, com empenho, tão importante e capital assumpto, que não vêmos tratado na douta circular de v. exc.ª, certamente porque não se comprehende na alçada do ministerio dirigido por v. exc.ª, mas que, para garantia de futura prosperidade real, ha de constituir positivamente a principal e mais sólida base.

÷

A Sociedade recebeu, desde 1 de abril até 30 de junho, as seguintes offertas, cujo agradecimento aqui repetimos:

Para a bibliotheca:

I

Livros

Dr. Bernardino Machado, 1 folheto;
Direcção da Companhia dos Banhos de Vizella, 1 folheto;
Gerencia da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, 1 folheto;
Conselheiro Augusto Fuschini, 2 volumes;
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, 2 volumes;
Major J. Mousinho d'Albuquerque, 1 volume;
D. Antonio Sanches Moquel, 3 folhetos;
Sociedade Portugueza Caixa de Soccorros de D. Pedro v, 1 folheto;
Dr. Carlos Tavares, 1 folheto;
Centro Commercial do Porto, 1 volume;
Dr. Agostinho Antonio do Souto, 51 volumes e folhetos;
Dr. José da Cunha Sampaio, 9 estampas.

Para a collecção de periodicos e revistas os seguintes

Jornaes

Amigo da Infancia, Lisboa;
Portogalia, Porto;
Folha de Torres Vedras;
A Industria Portugueza, Porto;
O Nordeste, Bragança;
Noticias de Alcobaça;
Boletim da Real Associação Central da Agricultura Portugueza, Lisboa.

Para os museus de numismatica e archeologia:

Antonio Joaquim de Mello, 1 moeda de cobre; José Domingues Arances, 1 moeda de prata e 1 de cobre; Thomaz Pedro da Rocha, 2 fumadeiras de coquilho; Dr. João de Vasconcellos e Menezes, 3 pedras com inscripções.

Guimarães, 30 de junho de 1899.

O vice-secretario.

J. GUALDINO PEREIRA.